

Memória - Reunião Cades Butantã

Data:21/11/2024

Reuniãoonline:Link da videochamada:

meet.google.com/cvx-upor-scg

<https://meet.google.com/cvx-upor-scg>

Horário:19.16hàs 20.40h

Presentes:

Conselheiros representantes da sociedade civil

Titulares:

- Ana Aragão
- Angela Martins Baeder
- Élio Jovart Bueno de Camargo
- Marcelo Ferreira
- Milena Saad Maluhy
- Vanessa Munhoz da Silva
- Tais Barros Pimenta

Suplentes:

- Bruno Salerno Rodrigues
- Mariana Cristina Moraes da Cunha

Conselheiros representantes da SVMA

- Solange S. Silva Sanchez - titular
- Bianca Previato Ganso - suplente

Participantes convidados

- Ana Luzia Laporte
- Olívia Ibri

Pauta:

- 1) Aprovação da ata da reunião anterior
- 2)Informes
- 3)Apresentação de Ramina Novaes (moradora Butantã) sobre Praça Algarve e Praça Tramontano
- 4)Apresentação do projeto Redes Intersectoriais de Políticas Públicas
- 5)Propostas para Conferência Municipal do Meio Ambiente
- 6) Intersecção entre corredor verde e escolas municipais e o Plano Municipal de Educação Ambiental
- 7)Questões sobre o lixo municipal
- 8)Apresentação pelo Sr. Elio da Esplanada Liberdade X Corredor Verde Central Noroeste - Sudoeste

1.Aprovação da ata da reunião anterior

A Ata foi aprovada por unanimidade.

2.Informes

- Bianca: informou que aguarda a entrega da obra do canteiro central da av. Benjamim Mansur, na próxima semana, para depois programar o recebimento do composto do solo para realizar o plantio.
- Ângela: informou que no dia 22/11, às 10h, haverá reunião na Subprefeitura Butantã, para tratar do corredor Verde da Mata Esmeralda/Raposo Tavares.

3. Apresentação sobre Praça Algarve e Praça Tramontano

A pessoa que faria a apresentação não entrou na reunião.

4. Apresentação do projeto Redes Intersetoriais de Políticas Públicas

Ana Luzia: apresentou o projeto Redes Intersetoriais de Políticas Públicas: Universidade, território, tecnologias livres e informação, que conta com participação do Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis (CEPEDOC), Núcleo de Avaliação Institucional-NAI-FEUSP, Faculdade de Saúde Pública-FSP/USP, Observatório de Saúde na Região Metropolitana de São Paulo, Instituto Lidas, InterSCity-IME/USP. O projeto tem como premissa o “conhecimento do território como estratégia central de luta” para promover (i) o aperfeiçoamento das políticas públicas, (ii) controle social das políticas e (iii) organização da sociedade civil. O cerne do projeto é uma ferramenta de conhecimento territorial: Plataforma Cultura Educa (<https://www.culturaeduca.cc>). Destacou que a plataforma foi criada em 2012, em software livre, e permite acesso a bases de dados nacionais (censo demográfico, dado e saúde e educação, assistência social cultura etc.). Trata-se de uma plataforma colaborativa que permite a segregação dos dados para pequenas porções do território, por exemplo, no entorno de escolas. A plataforma está sendo atualizada com dados municipais, com destaque para dados sobre saúde. Informou que houve experiências piloto em escolas de Diadema, São Bernardo, Perus e Butantã, com a elaboração dos seus projetos políticos, levantando dados sobre as famílias atendidas pelas escolas.

Olívia: complementou a apresentação, informando que o projeto tem procurado se articular com o Fórum de Cultura, com o Ponto de Economia Solidária. A intenção é se aproximar de fóruns e movimentos de meio ambiente, para atualizar a plataforma, com informações relacionadas ao tema. Apresentou a plataforma, online, para demonstrar seu funcionamento.

Ana Luzia: informou que no Butantã o projeto articulado com o Fórum de Cultura.

Mariana: informou que faz parte do GT de Educação Ambiental da Rede Ambiental Butantã-RAB e que estão fazendo um levantamento das iniciativas de educação ambiental e se propôs a compartilhar o mapeamento que está sendo realizado.

Solange: ressaltou a importância da plataforma como ferramenta para elaboração dos planos de bairro; sugeriu aos conselheiros que criem um GT para acompanhar o desenvolvimento da plataforma.

Ângela: mencionou que trabalhava com “estudo do meio”, uma ferramenta importante para estabelecer relações com o território e destacou a importância da plataforma para professores, que podem utilizar as informações em sala de aula.

Ana Luzia: agradeceu a acolhida e ressaltou a importância do diálogo e da formação de um grupo de trabalho, no próximo ano, com encontros quinzenais, se possível.

Solange: reiterou a importância da ferramenta, sugeriu que os conselheiros conversem sobre uma agenda de trabalho. Lembrou que existe o GT Sustentabilidade, que reúne professores da rede municipal, que fizeram um levantamento das hortas pedagógicas no território e que poderia ter interesse em se engajar no projeto da plataforma.

Mariana: compartilhou contato e ressaltou que a RAB está trabalhando no mapeamento dos movimentos, coletivos grupo de meio ambiente atuantes no Butantã.

5. Propostas para Conferência Municipal do Meio Ambiente

Ângela: apresentou calendário das Conferências Livres de Meio Ambiente: 30/11 Nova Raposo Não; 02/12, das 19h às 21h30h; REPEA-Rede Paulista de Educação Ambiental; 04/12, 14h às 19h, virtual Resíduos Sólidos; 12/12, Corredores Verdes, das 18.30h às 21.30h, virtual. Sugeriu que o CADES proponha o que é importante em termos de políticas públicas, indicando “teses” para serem apresentadas nas conferências. Citou, por exemplo Soluções Baseadas na Natureza. Destacou que questões do território podem ser generalizadas, como por exemplo, habitação, para retirar moradias dos fundos de vale.

Solange: pediu para aqueles que participarem das conferências façam depois um pequeno relato para o grupo do CADES.

6. Intersecção entre o corredor verde e escolas municipais

Solange: destacou a importância da articulação entre o projeto dos corredores verdes e as escolas, que são as unidades mais capilarizadas do território. Para encaminhar esse assunto sugeriu que o CADES faça um documento apresentando a proposta à Diretoria de Regional de Educação-DRE.

Ângela: concordando, citou a experiência da Mata Esmeralda e a parceria com a escola local. Ressaltou que é preciso buscar parceria com a DRE para os dois corredores em implantação.

Solange: frisou a importância de apresentar para as escolas, o conceito de corredor verde e sua importância como política pública, levando a discussão para a sala de aula.

Mariana: propôs que seja definida uma data para a conversa com a DRE, lembrando da importância de articular com o Plano Municipal de Educação Ambiental.

Solange: sugere que a pauta fique para o próximo ano, tendo em vista o término do ano letivo, podendo os conselheiros prepararem o documento e compartilhando no grupo.

7. Resíduos sólidos

Ângela: abordou a questão dos resíduos sólidos, destacando a importância de se tratar como “resíduos” e não como “lixo”; como um material que está sendo extraído do planeta e que precisa ser reencaminhado para as cadeias produtivas. Salientou que o lixo surge como um problema quando as cidades começaram a crescer, em uma comunidade pequena, que gera poucos resíduos, o lixo não é um problema, mas o ritmo da natureza não é compatível com o ritmo de consumo. Destacou que o lixo como problema decorre da concentração das populações humanas, saindo do campo para as cidades; citou Londres como exemplo e a Revolução Industrial como fator de agravamento do problema. Mencionou que várias cidades buscaram soluções, criando políticas públicas. Abordou a classificação dos resíduos, em três grupos: seco (papel, metal, vidro e plásticos); orgânicos (resíduos da alimentação humana, manejo de áreas agrícolas,) e rejeitos (com várias classificações: domésticos, urbanos, resultado da varrição, por exemplo, classificados em função da sua periculosidade, como resíduos perigosos, de saúde, cortantes, classificações necessárias para considerar a forma de descarte). Citou a Política Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS, instituída pela Lei 12.305/2010 e os decretos regulamentadores, Decreto 11.044/2022 e Decreto 10.936/2022, salientando que a legislação é bastante ampla e precisa em relação à classificação dos resíduos, objetivos e diretrizes. Ressaltou que na cidade de São Paulo, temos o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PGIRS, criado pelo decreto nº 54.991/2014, que atualmente está em revisão. Lembrou que a formulação do plano contou com a participação da sociedade civil, conforme determina a PNRS. Informou, ainda que a questão dos resíduos orgânicos ocupou um espaço bastante significativo do PGIRS, apontando a necessidade de repensar soluções, porque a solução que era encaminhar para os aterros sanitários, o que precisa ser abandonado em face da crise climática. Os aterros sanitários geram uma quantidade significativa de Gases de Efeito Estufa -GEE, principalmente metano. O processo de decomposição dos resíduos orgânicos é anaeróbico, e o metano gerado é mais impactante que o gás carbônico, não pela quantidade, mas não pelo potencial de contribuição para o efeito estufa, sendo mais forte que o CO₂. Afirmou que várias metas do

PGIRS propõem a diminuição da gestão centralizada dos resíduos, o que levou criação dos cinco pátios de compostagem, gestão dos resíduos das feiras, distribuição de duas mil unidades a de minhocários. No Butantã, só há duas cooperativas, mas há muitos catadores avulsos. Concluiu afirmando ser importante problematizar a questão, mapear os ecopontos, abordar a temática da logística reversa, que derivou do acordo setorial da PNRS (princípio do poluidor pagador, produtores de lâmpadas, pilhas, baterias têm a obrigação de fazer a logística reversa).

Solange: agradeceu a apresentação, reiterando que o assunto é complexo e não se esgota em uma reunião, sugeriu que seja definido um recorte para dar sequência às discussões (ecopontos, logística reversa, por exemplo).

Ângela: agradeceu a Tais por se interessar em compor o GT.

8) Projeto Esplanada Liberdade X Corredor Verde Central Noroeste - Sudoeste.

Sr. Elio: informou que a prefeitura, por meio da Secretaria de Parcerias, está desenvolvendo um projeto público privado, assumindo um investimento de R\$ 150 milhões, para criar a Esplanada da Liberdade, entre os viadutos da ligação leste-oeste, criando uma área concretada, um teatro e um shopping center. Ressaltou que o projeto vai afetar áreas verdes, uma praça, área de recomposição vegetal, canteiro central, causando destruição. Em contraposição a esse projeto estão propondo a criação de um corredor verde de noroeste a sudeste, começando no Sumaré, passando pelo centro, ligando Cambuci, Parque D. Pedro, até o parque da Independência. Informou que participou de uma audiência pública em que foi discutido os problemas ambientais do projeto. Informou que uma audiência foi virtual e outra presencial, no Centro Cultural São Paulo.

Solange: encerrando a reunião, informou que Maria Bonafé criou um processo SEI 6031.2024/0005904-0, encaminhando o material sobre ocupação irregular de algumas APPs do Butantã, produzido pela conselheira Suzana. O subprefeito encaminhou o processo para a fiscalização.

Próxima reunião ordinária: 12 de dezembro de 2024.